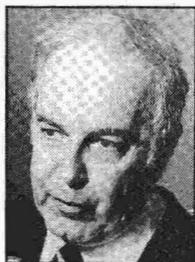


tribuna da

# CIDADE

POR MÁRCIO COTRIM



Secretário de Cultura e Esporte do DF

## Cultura e democracia

A conclusão da primeira fase do II Seminário de Cultura do Distrito Federal foi uma festa. Não só se conseguiu uma participação elevada, com grande número de membros da comunidade inscritos, como se desenvolveram os trabalhos em clima de entusiasmo, criatividade e visão do futuro. Era precisamente o que se esperava e para isso contribuiu, de forma decisiva, a competência e a dedicação dos organizadores.

Pensando bem, a palavra conclusão mereceria ser revista. Nada concluímos. Ao contrário, apenas passou-se a uma nova etapa do projeto de se conferir transparência ao programa cultural do Distrito Federal e, principalmente, de democratizá-lo. É o compromisso do governador Joaquim Roriz, viabilizado pela Secretaria da Cultura e Esporte do Distrito Federal.

Ao se passar a essa nova fase, podemos perceber que muito já se fez nesse sentido. Contamos agora com um Conselho de Cultura do DF e com 13 conselhos regionais, todos escolhidos pelo voto direto da comunidade e de seus representantes. Será a partir desses organismos que conduziremos uma política cultural e democrática.

O Distrito Federal terá assim uma política cultural que, nunca é demais insistirmos, se fará de baixo para cima, atendendo aos legítimos anseios da comunidade. O Seminário realizado no último final de semana — e, mais do que ele, o processo em que se insere — comprova que se estão dando grandes passos nesse sentido. Com o apoio da comunidade e com a imprescindível participação de seus segmentos mais diretamente envolvidos em cultura teremos como desenvolver esse processo.

O Seminário trouxe ainda revelações extremamente significativas do ponto de vista da democratização e da transparência no processo de tomada de decisões na área cultural. Alcançou-se elevado grau de participação, com 461 inscritos.

Desses inscritos, 55% ou seja, 243 participantes, dedicam-se integralmente à atividade artístico-cultural. Dentre os 45% restantes encontramos professores, servidores públicos, jornalistas, publicitários. Nada menos do que 48% estão registrados como profissionais da área cultural. Como se vê, trata-se de uma gama social extremamente variada e rica, embora vinculada a um objetivo comum.

Mais do que isso, a participação no Seminário indicou um dinamismo muito especial das cidades-satélites. Outrora apontadas como apáticas e desinteressadas de atividades culturais — erroneamente, como se vê — elas mostraram duplamente sua força.

Originavam-se das cidades-satélites quase 75% dos inscritos. Isoladamente considerado, o Plano Piloto ainda respondia pelo maior contingente, 25% do total. No entanto, como se vê, as satélites superaram largamente esse nível. Ceilândia, Gama, Sobradinho, Guará, Taguatinga, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, todas elas mostraram uma participação significativa. E, dados não mensuráveis pela frieza dos números, mostraram uma animação visível a quem quer que estivesse por lá.

De quebra, as satélites mostram maturidade política e capacidade de articulação. Basta ver os resultados das eleições realizadas lá mesmo, no Seminário, para escolher dos membros do Conselho Deliberativo. Os quatro eleitos são, todos eles, residentes em cidades-satélites, ficando o Plano Piloto, antes supostamente hegemônico, apenas com duas suplências.

Não se trata aí de julgar que esta ou aquela área, esta ou aquela comunidade, deva mostrar força e poder. Trata-se, isto sim, de registrar que as cidades-satélites estão ocupando no setor cultural os espaços que merecem.

O dado mais positivo de todos, porém, é o real envolvimento de toda a comunidade no processo cultural. O Seminário constituiu mais uma demonstração desse fato. Realizado de quinta-feira passada a domingo, seria seguido por duas outras iniciativas de extremo relevo: a aprovação, pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, das normas básicas para o Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília, e da lei de Incentivos Fiscais de Cultura e Fundo de Cultura do DF. Tudo isso demonstra que caminhamos em ritmo bastante rápido para o desenvolvimento da política cultural que o Distrito Federal deseja. Deseja de verdade.